

A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE JÚRI SIMULADO NO INCENTIVO AO PENSAMENTO CRÍTICO GEOGRÁFICO

Francisco Charles Pereira da Silva¹
André de Moraes Souza²
Cícero Nilton Moreira da Silva³

Introdução

Atualmente, muito se tem discutido a deficiência na capacidade dos alunos de se tornarem críticos sobre a realidade a sua volta. Em Freire (1968) é discutido que a escola não constrói a base para o aluno torna-se crítico da realidade, muito pelo contrário, o aluno é ensinado a ficar parado e receber informações, como é relato no conceito de “Educação bancária”.

Nesse sentido, os alunos bolsistas do PIBID de Geografia (2022-2024) da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN no campus de Pau dos Ferros, Francisco Charles Pereira da Silva e André de Moraes Souza resolveram com o auxílio do professor, realizar um júri simulado com uma turma da primeira série do Ensino Médio, na Escola Estadual em Tempo Integral Dr. José Fernandes de Melo, localizada no município de Pau dos Ferros/ RN.

Na ocasião, a turma estava trabalhando o assunto intitulado “As dinâmicas da população”, e surgiu a oportunidade de debatermos as teorias demográficas, entre elas, a teoria Malthusiana, Neomalthusiano e Reformista ou Marxista. Foi perceptível a dificuldade dos alunos em entender tais teorias e principalmente compreendê-las criticamente tanto sob uma análise social, quanto geográfica. E a partir daí, surgiu a ideia de fazermos um júri simulado com o objetivo de contribuir para o ensino aprendizagem dos alunos e incentivar os mesmos a desenvolverem seu pensamento crítico.

Em Vieira (2014) se discute acerca da importância do júri para o ensino, que aprofunda o conhecimento dos alunos sob determinado tema e que os levem a pesquisar.

Nessa perspectiva, os resultados foram os melhores possíveis, foi possível perceber que os alunos gostaram da dinâmica e conseguiram compreender sua importância para o ensino de geografia e para as demais ciências.

Metodologia

Para Alcântara et al. (2015, p. 19), o Júri Simulado “é uma estratégia de ensino que permite a discussão dos vários pontos de um mesmo tema, divide opiniões, auxilia no

processo de construção e desconstrução de conceitos", o que desenvolve no aluno, sobretudo, aspectos como senso crítico, participação nas atividades e reflexão. É baseado na simulação de um júri, no qual o grupo analisa e avalia os fatos de um problema de forma objetiva, através dos argumentos de defesa e acusação. A implementação dessa metodologia é complexa porque requer do professor uma organização e visão que vão além dos métodos expositivos (Moran, 2015).

Esse trabalho segue um viés empírico, no qual, o autor analisa a partir da observação do caso. Posto isso, foi possível observar a participação dos alunos na elaboração da dinâmica e como agentes participativos. Isso levanta um debate sobre a importância do júri no ensino de geografia na formação do pensamento crítico. "As atividades de júri simulado possibilitam o aprofundamento em determinados temas, visto que os alunos devem pesquisar e estabelecer relações entre assuntos e contextos para apresentar argumentos a favor ou contra a questão apresentada. Essa atividade permite o desenvolvimento de habilidades argumentativas, já que objetiva a discussão, e assim, demanda que os estudantes exponham seus argumentos e refutem os argumentos do grupo rival" (VIEIRA et. al., 2014).

O júri foi elaborado de forma que todos os alunos pudessem participar de forma igualitária. A turma é constituída por 40 alunos, foram divididos em 3 grupos (os alunos tiveram autonomia para se dividirem entre si), cada grupo com 12 alunos e foram escolhidos 4 jurados que entre si teriam a missão de votar em quem melhor defendeu sua teoria. A teoria que cada grupo defenderia foi definido a partir de um sorteio. O grupo 1 ficou com a teoria Malthusiana, o grupo 2 com a teoria Neomalthusiano e o grupo 3 com a teoria Reformista. Os grupos tiveram uma semana para pesquisar e organizar o tema e seus argumentos e aqui entra mais um ponto desse debate quando se fala em pesquisar e se aprofundar.

Vieira (2014) apresenta que o júri traz essa possibilidade de aprofunda-se cada vez mais no tema e construir sua análise crítica. A atividade de júri simulado não é relevante apenas para o desenvolvimento da argumentação, mas também em discussões de temas conflituosos em sala de aula, (Mol; Guedes, 2018).

Dessa forma, foi possível perceber que os alunos de fato se prepararam para defender seus argumentos e propuseram um verdadeiro campo de debates. Em seguida, a partir de um caráter qualitativo, foram coletados alguns depoimentos dos alunos participantes acerca da aplicação do júri.

Referencial teórico

O referencial teórico dessa pesquisa foi elaborado seguindo dois pontos: A importância do estímulo ao pensamento crítico – reflexivo nas escolas e a importância do júri para o ensino de Geografia.

No primeiro ponto, Freire (1968) discute a problemática da deficiência do pensamento crítico dos alunos e a escola como base de ensino deveria sair da tendência “ bancária” e incentivar um pensamento autônomo. Assim, a aplicação de júri nas escolas pode ser uma iniciativa para começar a formar essa base autônoma na medida que se deveir contra o doutrinário e passar a construir seus próprios pensamentos. Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão (FREIRE, 1987).

Assim, Vieira (2014) traz um discurso na importância para o pensamento crítico atual que ultrapassa a linha da sala de aula e alcança todo o meio social. No segundo ponto, Alcântara et al (2015) apresenta a definição de júri simulado e sua importância para o ensino aprendizagem. E em seguida, Gomes (2009) traz uma abordagem acerca da relação da geografia com o pensamento crítico. E Guedes (2018) traz o questionamento acerca da importância do júri simulado para a resolução de conflitos em sala de aula.

Resultados e Discussões

Ao longo de toda a discussão, foi possível perceber a eventual importância do júri simulado no ensino de Geografia. Na pesquisa realizada em sala de aula (citada nos materiais e métodos), dos 40 alunos, 38 visualizaram, mas só 16 responderam o formulário, que é um nível de respostas abaixo do esperado.

Na primeira pergunta, foi questionado quais os pontos positivos de um júri simulado para o ensino; o primeiro aluno respondeu “Adquirir conhecimento e construção do saber, a partir de discussão e debates em sala de aula” e outros 5 alunos responderam bem parecido. Enquanto o sétimo aluno respondeu “Os pontos positivos são: participação dos alunos, envolvimento nos estudos, funções para cada aluno, interação entre os alunos e etc...”. outro aluno respondeu que o júri simulado “Permite que sejam discutidos pontos no qual o assunto aborda, sendo possível que haja opiniões e pensamentos diferentes para a construção do conhecimento.

Quando perguntado qual a importância do júri simulado para o ensino de Geografia, foi obtido respostas satisfatórias. Os alunos de fato entenderam o júri para a análise geográfica. Um aluno respondeu “Incentiva o pensamento crítico dos alunos a partir da análise geográfica”, outro escreveu “Os alunos aprendem a ser críticos na análise do Espaço

Geográfico”. Vários alunos tiveram respostas bem parecidas ressaltando a importância do júri simulado para o entendimento crítico espacial da geografia.

Outro aluno respondeu “O júri simulado impulsiona os alunos desenvolverem suas competências e habilidades, e desenvolver a participação de todos os alunos, interagindo cada qual em sua função, dando complemento ao ensino da disciplina/assunto debatido”. Enquanto o último aluno respondeu “Auxiliar os alunos em debate e, assuntos relacionados ao espaço social, com assuntos que seja aptos as discussões geográficas”.

Na última questão do formulário, quando perguntado se indicariam essa metodologia a outros professores; 100% dos alunos responderem que sim. Isso nos mostra que o júri simulado de fato foi interessante e sutil efeito positivamente.

Considerações finais

A partir do debate estabelecido, foi possível perceber a importância do júri simulado no ensino de Geografia, a partir da análise empírica dos autores e do viés qualitativos de opiniões dos alunos. De início, os alunos já destacaram a importância dessa metodologia de ensino mediada por participantes do PIBID, por intermédio do professor supervisor, além de aprovarem para ser usado em outras disciplinas.

Os alunos conseguiram entender melhor o assunto, de forma que as notas sobre o mesmo assunto foram superiores. Alguns alunos afirmaram que gostaram do júri e que gostariam de se aprofundar cada vez mais no assunto. Um dos alunos que ficou com a função de ser jurado destacou “É uma experiência muito boa, principalmente, porque os grupos aprendem sua teoria e nos jurados precisamos aprender todas para julgar”.

Fica claro, portanto, que a metodologia do júri simulado foi um sucesso, na medida que os alunos conseguiram construir esse pensamento crítico, tanto geográfico, quanto nas demais áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Juri simulado; Ensino de Geografia; PIBID.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente á Deus pela força de cada dia para fazermos ciência. Rm seguida, gostaria de agradecer profundamente a Capes por está financiando esse trabalho e ao evento pela oportunidade de levar a ciência para além da universidade.

REFERÊNCIAS

VIEIRA, R. D.; MELO, V. F.; BERNARDO, J. R. R. O júri simulado como recurso didático para promover argumentações na formação de professores de física: o problema do 'gato'. Ensaio: **Pesquisa em Educação em Ciências (Online)**, v.16, p.203 - 226, 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1968.

VEIGA, L. A.; FONSECA, R. L. O júri simulado como proposta didático-pedagógica para a formação inicial do professor de geografia na perspectiva da aprendizagem baseada em problemas (PBL). **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 153-171, 2018. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2018.125843. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/125843>. Acesso em: 20 jun. 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1987.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. Um lugar para a Geografia: contra o simples, o banal e o doutrinário. **Espaço e tempo: complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico**. Curitiba: Associação de Defesa do Meio Ambiente e Desenvolvimento de Antonina (ADEMADAN), p. 13-30, 2009.

MORAN, J. (2015). Mudando a educação com metodologias ativas. In: C. A Sousa, O. E. T. Morales (Org), **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. (pág. 15-33).

ALCÂNTARA, L. A. G.; Quartieri, M. T.; Marchi, M. I.; & Dulúnio, M. M. (2015). As estratégias de ensino júri simulado e phillips 66 como facilitadores do ensino e da aprendizagem na disciplina de matemática. **Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco**.4 (1), 17-28.

LIMA, V. R.; SOUSA, E. F. P.; SITKO, C. M. Active Learning Methodologies: Flipped Classroom, peer instruction and the simulated jury in teaching Mathematics. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e2810514507, 2021. DOI: 10.33448/rsd.v10i5.14507. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14507>. Acesso em: 23 jun. 2023